



# BIKE EXPO BRASIL 2012

*Mais tradicional evento do mercado da bicicleta no Brasil, a Bike Expo chegou à sua sétima edição. O evento ocorreu entre os dias 02 e 05 de agosto, no pavilhão vermelho do complexo de exposições Expo Center Norte, em São Paulo - SP.*

✎ Anderson R. Schörner    📷 Roberto Furtado



Quem foi, pôde ver uma Bike Expo muito mais simpática, com várias atrações propostas pela organização e algumas novidades nos estandes. Maria Braga, da bicicletaria Tulio Bicletas, de João Pessoa - PB, contou que gostou do que viu na feira. "Esse ano tem muitos estandes novos com produtos diferentes, bicicletas de entrada com grafismos que não vemos lá em nossa cidade. Temos vendido bastante bicicleta, mesmo as mais sofisticadas, para as classes B e C. Com certeza poderemos levar muita coisa diferente para João Pessoa", comentou. Com o lançamento de outra feira para o setor de bicicletas, que acontecerá em outubro, algumas grandes marcas do setor não estiveram presentes e houve uma queda do público visitante.



## 7ª EDIÇÃO

### ATRAÇÕES

Sem o brilho das grandes marcas, os organizadores criaram várias atrações como forma de cativar o público. Como muitos expositores trouxeram bicicletas elétricas e/ou suas peças, havia um pequeno circuito para teste de modelos elétricos. Segundo Wagner Célio de Souza, expositor da Porto Seguro, "a apresentação dos nossos produtos foi melhor, já que os visitantes tiveram a oportunidade de andar com a nossa e-bike na pista de testes. Essa oportunidade do test drive foi um diferencial, porque o pessoal não só olhava as bicicletas, mas sentia o torque, a qualidade do produto em movimento. Então, para os expositores de e-bike, isso foi muito importante". Além da pista, havia também um curso de mecânica para e-bike.





Um workshop foi proposto para os câmbios e passadores Microshift, importados pela WIP. O produto, com algumas peças em carbono, é taiwanês. Outro espaço bastante visitado foi a Exposição de Bicicletas Antigas com modelos dos primórdios da bike, como o velocípede, passando por bicicletas que fizeram parte da história, como a alemã Dürkopp de 1933 com transmissão em eixo cardã (sem corrente), e a Caloi arco duplo de 1970.



Mas a atração principal ficou por conta da Arena Bike Show, com apresentações de BMX Freestyle e partidas de Bike Polo. Destaque para as meninas da Liga Feminina de São Paulo, que vão jogar o segundo Sudamericano de Bike Polo (o Che Polo) em Buenos Aires, Argentina, nos dias 06 e 07 de outubro. A feira encerrava às 20 horas, mas elas ficavam jogando até bem mais tarde, com a única preocupação de se divertir.

Essas atrações enriqueceram muito a feira por atrair pessoas que são realmente apaixonadas por bicicleta. Pessoas que vivem de uma maneira alternativa e encontraram a sua realização pessoal na bike. Não têm apenas interesses comerciais, mas são peças importantes no mundo da bike e afetam diretamente os negócios do setor, criando tendências, formando opiniões etc. Essa união e aproximação é vital para o fortalecimento do mercado



## BIKES ELÉTRICAS

Tem sido comum nas grandes feiras de bicicleta a presença forte e em ascensão da fibra de carbono na busca por leveza, das 29 como tendência no MTB e das elétricas e dobráveis no crescente uso urbano da bicicleta. Nessa edição, houve a presença disso tudo: mas as elétricas roubaram a cena. Algumas empresas apostaram em diminuir o tamanho da bicicleta para perder peso; outras apostaram na carenagem para um acabamento mais volumoso e estético. Apesar da tendência no uso da bateria de lítio, algumas e-bikes foram apresentadas com bateria de chumbo e naturalmente mais pesadas.

A italiana Ducati, tradicional marca de motos, fechou parceria com a fabricante de e-bikes Italwin e lança no Brasil as elétricas City King (modelo masculino) e City Queen (modelo feminino). Distribuídas pela General Wings, elas chegam com o peso de 24 kg, motor de 250 w, bateria de lítio, grupo Shimano 7 velocidades, entre outros acessórios. O valor para o consumidor final é de R\$ 8.609,00.

Outra elétrica que a General Wings está trazendo para o



Brasil é a própria Italwin, referência em e-bike na Itália desde 2004. Além disso, a empresa apresentou atualizações do modelo Java, com destaque para a luva antitrepidação para a bateria, sendo que esta ficou 1,1 kg mais leve. Quem já é dono de um modelo anterior da Java pode providenciar a substituição do bagageiro e bateria. Um dado interessante sobre a autonomia foi explicado por Ed Garcia, da General Wings: "a bateria tem uma durabilidade de mais ou menos 600 ciclos (recargas completas), o que equivale a cerca de dois anos. Depois disso, a bateria pode continuar em uso, mas perde cerca de 40% de sua autonomia. Os modelos da Ducati, por exemplo, têm autonomia para 40 km. Depois de 600 ciclos, será de cerca de 24 km".

Outra marca tradicional de motos que apresentou suas bikes elétricas foi a Dafra, que trouxe a VEX VL e a VEX VX,



além de apresentar um protótipo de bike custom com motor de 500 w e bateria de 48 v. Em alguns estandes estavam expostas bicicletas motorizadas a combustão, que devem ser abastecidas com gasolina aditivada e óleo para motor dois tempos. Apesar de serem repugnadas por muitos ciclistas, essas bicicletas, especialmente o modelo chopper, chamaram bastante a atenção dos visitantes na feira.

A Big Bike, empresa gaúcha de Novo Hamburgo, apresentou



um kit de conversão elétrica com motor central para bicicletas; geralmente, os kits apresentam o motor na roda. Essa é uma tendência mundial em que grandes empresas como Bosch e Panasonic apostam. Mas o seu principal lançamento foi a BigRevo: uma roda elétrica. O motor elétrico e a bateria de lítio ficam armazenados na própria

roda, que se comunica com um display de LCD no guidão por wireless. Dessa forma, para transformar uma bike normal em uma bike elétrica, basta trocar a roda. Outra vantagem é que o peso do conjunto elétrico é menos sentido do que se estivesse no quadro.





## CICLOTURISMO

Bastante interessante a participação de empresas expositoras com foco no cicloturista e nos aventureiros. Uma presença ilustre foi o estande da Trilhas e Rumos, empresa que nasceu em 1984 e produz mochilas, roupas térmicas, jaquetas que protegem do vento e umidade, ponchos, gorros, mochilas de hidratação, sacos de dormir, barracas etc.

Outra presença que não havia em outras edições da Bike Expo foi a de agências de viagens em bicicleta. A Italy Bike Tour estreou na feira com o objetivo de organizar pacotes turísticos para visitar regiões da Itália, com hospedagem em hotéis exclusivos para ciclistas e programas que incluem assistir etapas do Giro d'Itália. Vale destacar também que vários visitantes da feira - lojistas ou não - mostraram muito interesse pelo cicloturismo: uma atividade já consolidada e em franca expansão.



## BIKE FIXA

Da mesma forma como aconteceu na edição 2011, a Bike Expo teve o colorido especial das bicicletas fixas em 2012. O jogo de cores é uma característica que instiga ainda mais a curiosidade sobre o incrível mundo dessas bikes. Algumas fixas estavam na feira pelo segundo ano consecutivo, outras estavam expondo pela primeira vez, como a Black Flea, chegando ao mercado brasileiro, e a Tre3e, que é uma marca nacional.



Alguns modelos da Tre3e são criados aqui e feitos no exterior, mas há um modelo que é fabricado no país, chumbado. Além disso, a empresa trabalha com peças para customizar a bicicleta. O estande da Tre3e foi uma atração à parte: as bikes ficaram expostas em uma plataforma que imitava um velódromo. Outro estande super colorido com fixas foi o da Labici, que está trazendo para o Brasil as bikes Big Shot. São bicicletas fixas e single speed com acabamento e qualidade



incríveis. A Joytech apresentou correntes KMC coloridas, muito usadas nas fixas.

## CLÁSSICAS

As bikes clássicas brilharam na feira. A Mobeke Bikes lançou as bicicletas Oma e Opa, que chegam ao mercado no final de outubro. A inspiração são modelos concebidos originalmente na Holanda em 1892, sendo a bike masculina uma cargueira. Elas vêm com cadeado integrado ao quadro, protetor de correntes, protetor de saias, quadro de aço, câmbio Shimano Nexus, paralamas, cavalete de estacionamento integrado ao bagageiro e sistema de luzes dianteira e traseira com dínamo.



A Linus, também da Labici, é outra bike estilo vintage chegando ao Brasil. As bikes Linus são inspiradas em modelos franceses da década de 1950 e 1960 e prezam pela elegância, simplicidade e conforto. Conforme afirmou Guga, expositor da marca, "veja as bicicletas de mountain bike, por exemplo: há muitas marcas e todas são mais ou menos parecidas. Speed, idem. Agora, uma bicicleta clássica atende um nicho muito específico do mercado: você vai ver mais uma ou outra marca com alguma coisa parecida, e só. É isso que a gente queria: trabalhar com algo diferente, sair do lugar-comum, ter algo mais exclusivo com uma pegada mais urbana, que é o conceito dos nossos produtos. O mercado urbano para bicicleta tende a crescer exponencialmente e nós queremos oferecer produtos para esse público, com qualidade". Todos os componentes, como o câmbio Sturmey Archer em alguns modelos, mostram essa preocupação com qualidade.

A empresa gaúcha Odomo Bikes, que tem bastante tradição no mercado do sul do país, atuando desde 1976,



levou à feira a Germana Vintage, uma bike feminina clássica com pintura linda e extremamente elegante. A empresa produz apenas a parte metalúrgica, mas levou uma bicicleta montada com pneus Rubena e cestinha de vime que paravam até os mais aficionados por tecnologia e design futurista. A Royal Ciclo levou os selins Brooks, que também remetem a um estilo mais antigo e são feitos com grande capricho e alta qualidade, sendo a preferência para cicloturistas.





## OUTROS DESTAQUES

A catarinense Mormaii montou um grande estande de 200 m<sup>2</sup> - o maior da feira - para apresentar suas bicicletas infantis, para a cidade, BMX etc, das marcas Mormaii e Status, além de lançar um energético e barras de cereais. Enquanto algumas empresas reclamaram de queda nas vendas, especialmente em junho e julho, Vanderley, expositor da marca, falou que a Mormaii procurou criar um ambiente para superar as dificuldades. "Ano passado, depois de cinco anos da abertura da empresa, nós alcançamos a marca do primeiro milhão de bicicletas vendidas. Foi aí que a gente pensou em algo que pudesse servir para nos motivar novamente, como era no início. Quando você começa um negócio, não falta vontade; faltam várias outras coisas, mas não vontade. E num caminho de cinco anos, você cansa. Então, fizemos uma campanha interna para mostrar à equipe que todos os problemas que nós tínhamos agora era exatamente o que a gente queria há cinco anos. E a campanha se chamou: Rumo ao próximo milhão. O resultado foi que o primeiro semestre de 2012 foi o melhor da história da Mormaii. A empresa cresceu, em números efetivos, 110%. Nós sabíamos que o grande mercado estava em dificuldade e a bicicleta não é uma prioridade nele. Então, procuramos trabalhar internamente e encontramos soluções criativas para seguir adiante. A expectativa é de que o segundo semestre seja ainda melhor. Com relação à feira, foi a que mais vendemos até agora. Como tem pouco movimento, nós podemos atender melhor. Não adianta ter muita gente, mas mal atendida. Acho que tem um ponto de equilíbrio legal aí", afirmou Vanderley.



Muitas empresas trouxeram bicicletas de entrada com um preço mais acessível, para o uso no dia a dia. As dobráveis também mantiveram sua participação em alta na Bike Expo, como a Easy Biking Nano, com sistema leve fácil: ela possui rodinhas na parte de trás do bagageiro para puxar a bike quando ela estiver dobrada. Empresas de squeeze, bandanas, vestuário, óculos e mochilas, iniciantes ou tradicionais, como a Camelbak, estiveram presentes.

Uma parada obrigatória era no estande da Distribuidora Dádiva, que passou a distribuir as bicicletas Jamis e Bianchi no Brasil. Dentre os destaques da norte-americana Jamis estava uma bike de cromo, a Dragon 29. Muitos vibraram



com o ressurgimento do cromo em algo tão atual como a 29. A italiana Bianchi, com 127 anos de tradição, chega ao Brasil com toda a sua qualidade e acabamento impecáveis. A cor Azul Bianchi foi criada pela empresa e é sua identidade. Lucas Mirandolla Antonio, da Dádiva, disse que "a Bianchi é uma empresa de grande tradição em bicicletas de alto rendimento. É uma empresa que foca muito no desempe-



nhos. Outra preocupação interessante é com os detalhes. Em algumas bicicletas Bianchi até o conduíte ou a tampa da válvula é azul celeste, que é o azul da Bianchi. É a única empresa do setor de bicicletas mundial que tem uma cor característica, que você identifica a marca pela cor e a cor pela marca".



A Kuruma apresentou produtos da E-thirteen, empresa conceituada lá fora, mas pouco conhecida aqui no Brasil. O produto é voltado para bikes de MTB (downhill, XC etc). Algo que também não se viu em outras feiras foi a participação de empresa de certificação de bikes e componentes, caso da Icepex. A certificação é obrigatória e a partir de outubro de 2013 será proibida a comercialização de produtos sem o selo do Inmetro.



Vários acessórios para o uso da bicicleta no dia a dia também foram apresentados. No estande da Express os protetores de orelha Earmuffs, ideais para o inverno, eram a novidade. A Go Easy apresentou um prendedor luminoso que pode ser usado no braço ou na calça, para evitar que enrosque na corrente: dessa forma, o produto tem duas utilidades ao mesmo tempo.



Outra curiosidade foi a presença de vários estandes de empresas asiáticas. Muitos nem falavam português. Eles ofereciam vários produtos para bicicletas elétricas e componentes para fabricação e acabamento de bikes, como suporte de freios, braçadeiras de conduítes e outras peças que compõem o quadro.







## PÚBLICO FINAL

O último dia, aberto ao público, também foi interessante pois aproximou o consumidor às empresas. Esse público vê o produto na feira e depois o procura nas bicicletarias, sendo um integrante importante na circulação dos produtos. Roberto Cucuí, de São Paulo - SP, visitou a feira nesse dia e falou: "achei interessante uma feira que é para lojista abrir as portas para nós, simples consumidores. Tem muita novidade aqui. Não sabia que tinha tanta bicicleta elétrica nos estandes. Acho que é uma tendência forte e aqui percebe-se que algumas empresas estão trazendo coisas boas, de qualidade. Minha esposa está procurando uma bicicleta para cidade e gostou muito de um modelo elétrico".



## FINALIZANDO

No geral, não foi uma feira revolucionária, todavia, também nada decepcionante. João Resende, da Braciclo Bicicletas, de Lagoa da Prata - MG, diz que visitou a feira e conseguiu os relacionamentos que esperava. "A feira sempre é boa, por proporcionar esse contato direto e fortalecimento das parcerias. Assim, ficamos mais unidos".

Alguns expositores afirmaram que a feira não teve grande quantidade de visitantes e estavam decepcionados, pois esperavam ter fechado mais volume de negócios e feito mais contatos com lojistas de todas as regiões do país. Outros, mesmo vendendo pouco, disseram que foi importante participar: melhor do que não ser visto. Luiz

Felipe Favieri, expositor da Victis, que faz roupas específicas para triatlon, declarou que "a feira foi boa, pois fizemos contatos bons com federações, projetos etc, apesar de que o público que a Victis esperava atingir não estava aqui".

Expositores da Dafra declararam que o que surpreendeu foi que as grandes marcas de bicicleta não estavam na feira. "Mas pensando pelo nosso produto, que é a bicicleta elétrica, essa feira ficou bem focada nesse conceito e nossa participação foi muito positiva. Talvez, se estivéssemos em uma feira com marcas tradicionais de bicicleta, por ser um produto novo no mercado, não teríamos a visibilidade que tivemos", concluíram.



Ricardo de Féo, expositor da General Wings, considerou que "a variedade de atrações, a organização, o lugar, a data e o fato de o último dia ser aberto ao público foram novidades excelentes. A feira tem uma representatividade grande do setor. É uma vergonha que grandes marcas tenham ficado de fora: são grandes, mas se mostram pequenas assim". É importante lembrar que essa ausência tem raízes em desencontros ideológicos entre as empresas maiores, associadas à Aliança Bike, e os organizadores da Bike Expo, o que foi ruim para todos: as empresas que não participaram perderam a chance de mostrar seu apoio à causa da bicicleta e a Bike Expo perdeu em número de público e não

contou com os grandes lançamentos das marcas mais conhecidas.

A feira continuou sendo uma reunião da família da bicicleta: além de comerciantes, havia bike anjos, cicloturistas, atletas, artistas da bike, pessoas de várias regiões, várias línguas, consumidores finais e algo que não víamos em outras feiras: crianças, que nem imaginam o que rola nos bastidores do show business. Aprendamos um pouco com elas, que apenas admiravam, curiosas e encantadas, as bicicletas, e nos encham de esperança para um futuro mais humano, saudável, ciclável, sem tanto orgulho e pretensão.

## UMA ÚNICA FEIRA ■

Nesse ano haverá duas feiras voltadas para a bicicleta: a Bike Expo Brasil, que aconteceu em agosto, e a Brasil Cycle Fair, que acontecerá em outubro. Há quem ache positivo e avalie como um progresso. Mas ficou evidente nessa feira que é o contrário. Todos perdem com essa dispersão. Esperamos que os organizadores de ambas se conscientizem disso; deixem de lado questões pessoais e se empenhem para realizarem uma única feira em 2013. Nós, da esfera da bicicleta, que tanto reivindicamos mudanças e consensos, precisamos dar o exemplo.

